



JARBAS AUGUSTO VIEGAS

† 23-fevereiro-1973

Iniciou a vida profissional com um laboratório de análises clínicas em sua cidade natal, Jaú, onde também se encarregou dos laboratórios do Hospital da Santa Casa e da Policlínica. Naquela cidade teve oportunidade de lecionar no mesmo Ginásio Municipal onde fizera seu curso básico.

Em 1936 foi contratado como Médico-chefe, no Distrito de Jaú, do Serviço Especial de Defesa Contra a Febre Amarela, onde atuou até 1938.

Transferindo-se para a Capital, foi nomeado Médico Sanitarista com exercício nos Centros de Saúde de Santa Cecília, Belém e Lapa e, de 1940 a 1944, no Serviço de Higiene do Trabalho. Exerceu também outras funções na administração pública: Assistente Técnico do Serviço Médico do D.S.P. (1944/49); Orientador Técnico dos laboratórios de Centros de Saúde e, a partir de 1950, no Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional. Nessa ocasião fez viagem aos Estados Unidos, visitando vários laboratórios.

Veio Jarbas para o Instituto em fevereiro de 1953, onde teve oportunidade de desenvolver toda sua capacidade técnica e aplicar seus conhecimentos de patologia clínica. Na Seção de Bacteriologia, aprimorou as técnicas de diagnóstico laboratorial da tuberculose e a partir de 1956 dedicou-se à Hematologia, chefiando a Seção correspondente.

Dedicado ao trabalho, zeloso no cumprimento de suas funções, chefiou várias seções e substituiu os diretores nas Diretorias de Patologia e de Serviços Técnicos e Auxiliares. Após a aposentadoria do titular desta última e a reorganização do Instituto, exerceu a função de Diretor da Divisão de Serviços Básicos até sua aposentadoria, em novembro de 1972.

Ao diplomar-se pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro (1930), defendeu a tese: Considerações sobre um caso de esternopagia (obstétricas, anátomo-patológicas, teratológicas). Publicou vários trabalhos científicos e outros de caráter funcional, como: Considerações sobre o importante problema das micoses

pulmonares (*Revista Paulista de Fisiologia*, 1942); Polipeptídeos em cirurgia (*Revista Médica Brasileira*, 1942); Parecer sobre implantação de Banco de Sangue no IAL (1957); Gratificação por "Risco de Vida ou de Saúde" (*Revista do Serviço Público*, 1960); Direito do Trabalho: considerações sobre equiparação salarial nas categorias de natureza intelectual e artística com vistas em especial à equiparação salarial entre médicos (1965).

Vivendo sempre em laboratórios, muito meticoloso no seu trabalho e observador acurado, dava atenção especial à aparelhagem, revelando aí as suas qualidades inventivas: planejou e construiu o "Microfluidoscópio", de que lhe resultaram várias manifestações elogiosas, tendo sido premiado com a Medalha de Ouro pelo Serviço Estadual de Assistência aos Inventores — SEDAI, da Secretaria de Estado dos Negócios do Governo de São Paulo.

Sobre sua aplicação, publicou os trabalhos: "Novo processo e aparelho — Microfluidoscópio — para leitura da reação de Kahn e para análises, exames ou leituras de floculações, aglutinações, partículas, turvações e opalescência em soros, reações, soluções, suspensões, emulsões ou substâncias líquidas em geral" e "Investigações microfluidoscópicas sobre preparações oftálmicas", este em colaboração com Ariosto Büller Souto e Moacyr E. Alvaro.

Também criou uma luminária para microscópio, compacta e muito versátil, que denominou tipo IAL, e idealizou adaptação mecânica e óptica para transformação de microscópios mono em binoculares.

Estas criações lhe valeram a designação, por parte do Governador do Estado, para membro do Conselho Técnico de Inventores do SEDAI.

Como médico, prestou serviços no laboratório da 2.^a Enfermaria de Cirurgia de Homens da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo durante três anos, e foi médico analista do Departamento Médico do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem, Associação dos Motoristas Autônomos e Sociedade de Trabalhadores em Máquinas de Algodão.

Em 1932 participou do Movimento Constitucionalista como Tenente Médico do Batalhão Jauense, servindo na região de Ourinhos e em 1946 fez o Curso de Saúde da Aeronáutica, que lhe valeu a patente de 2.^o Tenente-médico da Reserva.

Jarbas, homem de laboratório, trabalhador incansável, meticoloso, de caráter marcante, defendia com vigor suas idéias e princípios, mas com o mesmo calor distribuía carinho e bondade aos familiares, amigos e auxiliares. Dedicou-se ao Instituto como a um ideal, deixando realizações efetivas na sua vida profissional e funcional.